

# A ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM A PACIENTES COM ESPECTRO AUTISTA\*

## NURSING ASSISTANCE TO PATIENTS WITH AUTISTIC SPECTRUM

Carmem Silva do Nascimento Rodrigues\*\*

Nathalia Laryssa Lopes Monteles Meneses\*\*

Kassia Cristhine Nogueira Gusmão\*\*\*

### INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR FRANCISCANO

#### RESUMO

**Objetivo:** Ressaltar a importância da assistência do profissional de enfermagem as crianças com Transtorno do Espectro Autista-TEA. **Metodologia:** Este estudo trata-se de uma revisão bibliográfica descritiva, analítica, exploratória, tendo como base de dados artigos dos últimos cinco anos encontrados no LILACS, SCIELO, MEDLINE, BDNF. **Resultados:** Foram encontrados 53 artigos, dos quais passaram por avaliação minuciosa, leitura, categorização e seleção, onde foram aplicados os critérios de inclusão e exclusão, definindo 16 artigos que foram utilizados nesse estudo. **Conclusão:** A assistência de enfermagem é essencial no processo e definição do TEA, bem como, promove a criação de vínculos entre o paciente e os familiares, fornece orientações importantes de promoção a saúde e oferta o suporte assistencial necessário a criança e aos familiares.

**Descritores:** Autista – Enfermagem - Familiares;

#### ABSTRACT

**Objective:** To emphasize the importance of professional nursing care for children with ASD-Autistic Spectrum Disorder. **Methodology:** This study is a descriptive, analytical, exploratory bibliographic review, based on articles from the last five years found in LILACS, SCIELO, MEDLINE, BDNF. **Results:** 53 articles were found, which underwent thorough evaluation, reading, categorization and selection, where the inclusion and exclusion criteria were applied, defining 16 articles that were used in this study. **Conclusion:** Nursing care is essential in the process and defining of the tea, as well as promoting the creation of bonds between the patient and the family, providing important guidelines for health promotion and offering the necessary care support to the child and to the relatives.

**Descriptors:** Autistic – Nursing – Family members;

---

\* Artigo científico apresentado ao curso de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior Franciscano para obtenção de grau de bacharel.

\*\* Acadêmicas do 10º período do curso de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior Franciscano.

\*\*\* Docente do curso de Enfermagem Instituto de Ensino Superior Franciscano.

## 1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado como um distúrbio do desenvolvimento neurológico não categorizado pela Associação Americana de Psiquiatria, que geralmente se manifesta aos três anos de idade, afetando o neurodesenvolvimento das crianças, influenciando na comunicação, socialização e habilidades intelectuais, podendo gerar atraso mental com diferentes graus de intensidade, variando de acordo com cada criança (ANJOS, 2019).

Os assuntos relacionados ao TEA ganharam muita visibilidade e relevância nos últimos anos, pela dimensão dos critérios de diagnósticos e pela divergência das informações disseminadas pelo público em geral, mídias sociais, órgãos e representantes políticos, assim como, na propagação da disseminação de informações, incentivando e apoiando a criação e divulgação de estudos sob esse tema (FERREIRA; FRANZOI, 2019).

Apesar de existir aproximadamente cerca de dois milhões de autistas no Brasil, não existe nenhum tipo de exame que identifique ou faça a confirmação do diagnóstico de autismo, seja ele sendo de fonte laboratorial ou de imagem. Contudo, existem teorias ainda não confirmadas, que associam o uso em excesso de ácido fólico das mulheres no período gestacional como causa de ocorrência na mudança genética do feto (SILVA et al., 2021).

Os médicos psiquiatra e neuropsiquiatra são os especialistas habilitados para confirmar o diagnóstico de TEA, visto que a área médica para qual eles trabalham é voltado diretamente aos distúrbios mentais. As técnicas utilizadas de identificação são todos guiados pelo aspecto comportamental, onde serão observados a existência de alteração social, alterações nas formas de comunicação verbal e visual, e repetição de comportamento característicos respectivos (SILVA, 2017).

Assim que as crianças manifestam os primeiros sinais ou sintomas e o diagnóstico de TEA é confirmado, toda a rotina familiar e os aspectos emocionais e psicológicos se alteram. São mudanças que apesar de assustadoras inicialmente, são essenciais para o processamento do entendimento da nova realidade familiar, e facilitam na compreensão da importância da participação familiar ao tratamento (FONSECA et al., 2019).

Em 27 de dezembro de 2012, foi instituído no Brasil a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista fundamentada na Lei nº 12.764 (Lei Berenice Piana), reconhecendo o autista como pessoa com

deficiência (SILVA; FURTADO, 2019). Atualmente, o plenário do senado aprovou o projeto de lei nº 169/2018, que torna obrigatório a criação de Centros de Assistência Integral à Pessoa com TEA- (CAIP) em todo país, sendo ofertado pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Esse projeto de lei, foi criado e apresentado pela mãe de um determinado paciente autista (BRASIL, 2021).

As pessoas tendem a reconhecer os autistas pelas características parecidas que eles manifestam, como, quando a criança prefere ficar sozinha se isolando do contato com os demais, não olha nos olhos e executa um tipo de comportamento mental de expressão própria que pra ela, são costumes considerados normais. O profissional de saúde precisa conviver com mais afinco junto a família da criança, realizando um levantamento de dados que será absolutamente fundamental no diagnóstico de enfermagem, para assim prescrever o planejamento e as intervenções necessárias (MESQUITA et al., 2020).

O enfermeiro necessita de técnicas e habilidades específicas que se adequem a realidade da família envolvida para obtenção dos melhores resultados possíveis, sendo de suma importância o correto acompanhamento do profissional aos pacientes com TEA, tornando-se esse um enorme desafio para o enfermeiro, pois, as suas intervenções poderão resultar em uma melhor qualidade de vida ao paciente, além de ajudar na progressão do desenvolvimento das habilidades cognitivas, proporcionando a promoção do bem-estar e melhorando a evolução do quadro clínico (MAGALHÃES et al., 2020)

Desde a sua formação acadêmica, o enfermeiro é incentivado a desenvolver técnicas que melhorem a sua capacidade de decisão, ampliando seu olhar para além do físico, utilizando os achados das consultas de enfermagem como forma direta de colaborar na descoberta e confirmação do diagnóstico precoce. Ouvir atentamente e considerar todas as observações feitas pela família, além de fortalecer vínculos, gera uma melhor avaliação, e o profissional consegue ofertar apoio e cuidado à família, possibilitando a troca de informações e conhecimento entre ambas as partes (RENDON et al., 2019).

Procurou-se discutir a importância da assistência de enfermagem ao paciente com TEA, e as ferramentas que esse profissional poderá utilizar para ajudar a melhorar a qualidade de vida e o convívio familiar da criança autista.

Logo, se justifica a importância deste trabalho pela dificuldade de se abordar este tema nos ambientes hospitalares, acadêmicos e junto à sociedade,

evidenciando a importância da assistência de enfermagem a criança autista e o papel fundamental que este profissional exerce durante o tratamento desses pacientes. Auxiliando a desmistificar alguns preceitos existentes em relação ao Transtorno do Espectro Autista, bem como incentivar a leitura sobre o tema e a construção do conhecimento.

Tendo como objetivo principal ressaltar a importância da assistência do profissional de enfermagem as crianças com TEA.

## **2 METODOLOGIA**

A metodologia realizada neste trabalho consiste em revisão integrativa que analisa as características da população estudada; analítica pois analisa as pesquisas e o desenvolvimento de outros pesquisadores acerca deste tema; e de modalidade exploratória buscando compreensão dos leitores, nos possibilitando analisar artigos já publicados sobre este tema. Trabalhando em cima da base de dados LILACS, SCIELO, MEDLINE, BDNF, fazendo uma triagem detalhada sobre os achados dos autores.

Como critério de inclusão buscamos artigos publicados entre os anos de 2017 a 2021, cujo estudos englobassem pacientes infantis de zero a seis anos. Como critério de exclusão foram descartados os artigos sobre crianças com hiperatividade, déficit de atenção, hiperlexia ou outros transtornos não relacionados ao TEA, embora muitos destes possam ser associados com o autismo. Na busca por esta temática foram encontrados 53 artigos científicos, os quais todos passaram por uma leitura criteriosa, sendo aplicados os critérios de inclusão e exclusão.

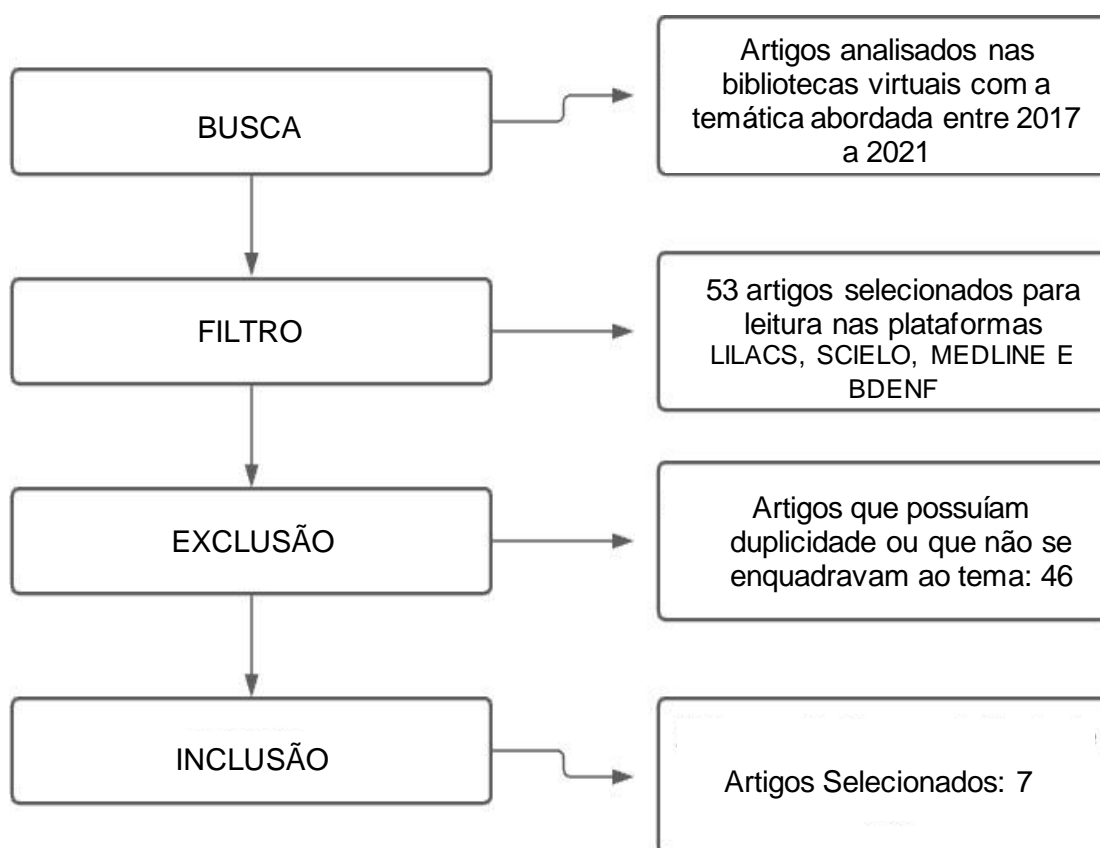
Após concluída a análise dos estudos encontrados, foram retirados os artigos com duplicidade, que abordavam outras patologias, transtornos e síndromes, e que não se enquadravam ao tema abordado, totalizando a somatória de 16 artigos.

Ficou evidente que todos os autores concordam e citam sobre o padrão de manifestação das sintomatologias do TEA, bem como a idade inicial que a criança começa a manifestar os sintomas (aos 03 anos de idade). O que diz respeito ao trabalho do enfermeiro, notou-se que a importância da assistência da enfermagem as crianças com transtorno do espectro autista, ajuda na definição de diagnósticos, identificação dos sintomas e tratamentos, fortalece vínculos entre os

pacientes e os familiares e auxilia a um desenvolvimento mais saudável e eficaz da criança com TEA.

Sobre as atualizações nas leis que garantem os direitos das crianças portadoras de TEA, publicados em plataformas seguras de renome e credibilidade científica, notou-se que há uma conquista recente, que beneficiará milhões de pacientes já diagnosticados a receber um tratamento mais eficaz e uma assistência mais humanizada e de qualidade.

**Figura 01:** Fluxograma de seleção e definição dos estudos:



Após realizada a aplicação dos filtros de busca, foram localizados 53 artigos que passaram pelo processo de análise de dados com identificação, leitura e seleção do material.

Os conteúdos selecionados passaram por quatro etapas de leitura, sendo a primeira de forma exploratória com o objetivo de avaliar o grau de cooperação junto a pesquisa, a segunda se deu coma realização de uma leitura seletiva determinando os conteúdos que de fato interessava para a construção deste trabalho, a terceira etapa foi a leitura analítica para assim catalogarmos e

classificarmos as informações, dados e referências obtida nos estudos, e por último, realizamos uma cuidadosa leitura interpretativa para realizarmos uma correta transcrição do conteúdo colhido.

Todos os estudos selecionados foram usados com o propósito de esclarecer o a importância da assistência de enfermagem à pacientes com TEA, bem como entendermos sobre as principais sintomatologias manifestadas, assim como, a importância da participação familiar no tratamento desses pacientes.

Por este trabalho se tratar de uma revisão bibliográfica, não se fez necessário a autorização do Comitê de Ética e Pesquisa, visto que, não se teve contato direto com outros seres humanos.

### 3 RESULTADOS

Para compor os resultados, descrevemos os artigos utilizados com identificação seguido da numeração dos artigos, título, autores e ano de publicação, base de dados, objetivos e principais sintomas relatados.

Quadro 1: Identificação dos artigos selecionados

ARTIGOS	TÍTULO	AUTORES (ANO)	FONTE DE BUSCA	OBJETIVOS	PRINCIPAIS SINTOMAS RELATADOS
01	A assistência de enfermagem diante de pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA): uma revisão da literatura.	SILVA et al., 2021.	SCIELO	Compreender as complicações e alterações que envolvem principalmente os cuidados que se deve ter com a criança portadora de TEA.	Acompanhamento de pacientes e familiares a persistirem no tratamento.
02	Assistência de enfermagem à criança com autismo.	NUNES et al., 2020.	LILACS	Demonstrar aspectos relacionados a fisiopatologia de ocorrência do autismo; fornecendo informações sobre as manifestações clínicas e suas formas de tratamento.	Observou-se os cuidados essenciais de enfermagem a estas crianças, relatando os tipos de tratamentos e condutas.

03	Ações de Enfermagem no acompanhamento de pacientes com Transtorno de Espectro Autista.	ANJOS et al., 2019.	SCIELO	Esclarecer quais ações do enfermeiro podem auxiliar no tratamento e reabilitação de pacientes com TEA.	Percebe-se o esclarecimento sobre a assistência que devem ser oferecidas a estes pacientes, buscando a melhoria nos pacientes e seus familiares.
04	A assistência da enfermagem à criança autista: revisão integrativa.	MAGALHÃES et al., 2020.	SCIELO	Analisar as evidências científicas sobre a assistência de enfermagem à criança autista, na perspectiva e integridade da equipe perante a criança.	Percebeu-se o cuidado da equipe de Enfermagem na melhoria e desenvolvimento não só do que se diz a criança com transtorno, mas também a seus familiares.
05	Acolhimento à pessoa com transtorno do espectro autista: um desafio para assistência de enfermagem.	NEVES, et al., 2020.	BNDEF	Apresentar as características da pessoa com TEA que devem ser reconhecidas pela equipe de enfermagem.	Mostram a forma correta de se realizar o acolhimento da equipe de enfermagem a pacientes com TEA.
06	A assistência de enfermagem prestada a criança autista.	MESQUITA et al., 2020.	Revista da Editora Científica	Buscar um parecer geral sobre o enfermeiro e a assistência prestada visando a melhora do quadro clínico da criança portadora de TEA.	Observou-se a importância da equipe de enfermagem na assistência a crianças autistas e seus familiares promovendo uma boa qualidade de vida.
07	Avaliação da qualidade de vida de crianças que estão espectro no autismo.	SILVA et al., 2017.	Revista de Enfermagem OnLine da UFPE	Avaliar a qualidade de vida de crianças que estão no espectro autismo.	Observou-se o desenvolvimento dos pacientes com TEA após intervenções para a melhoria dos atos gestuais e verbais.

A maioria dos artigos evidenciaram a: Dificuldade das crianças com TEA em se socializarem e interagirem; O padrão da sintomatologia do TEA; A sobrecarga que as mães carregam por se doarem a criação dos filhos com transtorno do espectro autista; A importância da assistência de enfermagem junto a criança autista e aos seus familiares; A falta de treinamento multiprofissional a profissionais do Sistema Único de Saúde (SUS) para tratamento adequado a pacientes autistas.

#### **4 DISCUSSÃO**

O autismo é uma síndrome do comportamento que pode ser classificado em duas categorias, dependendo do perfil do paciente: O que apresenta severa deficiência mental e total ausência de comunicação verbal, considerado o tipo mais comum, e, o autista que apresenta boa comunicação verbal e padrões normais de inteligência, porém, possui interação social deficitária (ANJOS, 2019).

De acordo com Mesquita et al., (2020) as manifestações do autismo são descritas como um conjunto de comportamentos bem característicos, como: deficiência grave para interagir socialmente, comunicação verbal e/ou não verbal deficitária, ausência de criatividade nas atividades, repetição de comportamentos padronizados, mostram resistência as mudanças em suas tarefas diárias, possuem atividade e padrão ritualizados, anormais em intensidade ou foco (SCHMIDT, 2017).

Moretto et al., (2020) trazem em seu estudo as seguintes evidências: “Quanto ao aspecto comunicativo mais de 48% das crianças foram classificadas como não verbais e 51,2% como verbais, em relação ao aspecto cognitivo foi aplicada a Escala de Inteligência Weschler – WISC III onde o índice atingiu a pontuação de 64,59 (DP= 23,06). Este estudo revela que o autismo tem maior incidência em meninos, alcançando 78%, enquanto crianças do sexo feminino representavam 22%.

No estudo de Silva et al., (2017) as crianças autistas possuem maneiras diferentes de criar e demonstrar relações afetivas, isso porque elas procuram segurança através das demonstrações de apego, desta forma, elas definem alguém como um suporte de apoio, o que tecnicamente pode ser considerado como uma criação de laço afetivo se comparado as outras crianças que não possuem esse transtorno. Esse embasamento do autor, reforça o que foi dito pelo famoso psicanalista Leo Kanner, o primeiro profissional a definir o autismo como “Distúrbio Autístico do Contato Afetivo” nos anos de 1943.



Porém Carmo; Zanetti; Santos, (2019) afirmam que devido a qualidade do relacionamento familiar, caso esse seja cercado por conflitos, desentendimentos frequentes ou pouca aliança parental a criança autista pode apresentar precocemente sintomas como ansiedade e depressão ou estresse.

Após a confirmação do diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista na criança, as famílias procuram os serviços especializados de saúde que são direcionado aquela patologia, transtorno ou síndrome, com o intuito de receber tratamento ou assistência de profissionais experientes e qualificados, para assim, fornecer o melhor atendimento possível as crianças, bem como a busca de apoio de outros setores da saúde para os familiares, como o serviço social, psicologia e outros (WEISSHEIMER et al., 2021).

O TEA afeta diretamente a mãe no que se refere a presença da demonstração de afeto negativo, cansaço, estresse, interferências no trabalho e nas atribuições domésticas, nos cuidados dedicados ao filho e na redução do tempo livre, acarretando no aumento do sofrimento. Contudo, as mães são as mais favoráveis a oferecer e receber apoio emocional, além disso, as que possuem mais idade manifestam menos os sintomas de depressão e de ansiedade, o que mostra resiliência (FONSECA et al., 2019).

Os resultados apontados no estudo de Fonseca et al., 2019, mostram que os irmãos de crianças autistas não exibiram influências negativas sobre o diagnóstico, e por outro lado, manifestaram sintomas graves de depressão, problemas de comportamento, abandono, alteração na qualidade de vida e relacionamento insuficiente com os pais. Bem como, evidenciaram que os irmãos reconheciam a falta ou redução da atenção parental, elevação da responsabilidade e deficiências comunicativas. Contudo, também tiveram a percepção que a experiência com uma criança autista alterava a vida deles e de toda a família de forma positiva, já que a empatia, o amor e a admiração eram constantemente trabalhados.

Para Moretto et al., (2020) o engajamento da família no tratamento garante que os objetivos terapêuticos sejam ampliados em contexto domiciliar, proporcionando maior sincronidade e contingência comunicativa e social, entre a criança e seus interlocutores. Ao mesmo tempo que empodera a família, diminuindo sua sobrecarga emocional.

De acordo com Nunes et al., (2020) o atendimento a crianças autistas demanda do profissional uma série de recursos especiais como sapiência, domínio

das habilidades, variadas estratégias de cuidado, pois a assistência a esses pacientes exige planejamento vários tipos de intervenções, sendo elas medicamentosas ou de atenção multiprofissional, ressaltando a importância de moldar essa assistência as necessidades do paciente, sempre respeitando o grau manifestado do transtorno.

A criança autista necessita acompanhamento multiprofissional frequente, tornando a assistência de enfermagem importantíssima no beneficiamento a promoção do desenvolvimento da criança, viabilizando acesso às informações e incrementando ações que proporcionem conforto e satisfação tanto ao paciente como para seus acompanhantes (ANJOS, 2019).

O mesmo relata Magalhães et al., (2020) que é fundamental a assistência do enfermeiro junto ao paciente autista. Mostrando que é preciso ter um olhar bastante zeloso, ausente de preconceitos, alerta às demandas e as angústias do outro, tendo em mente que a dificuldade de comunicação pelo paciente autista será bastante frequente, cabendo ao enfermeiro a realização da escuta e oferta de assistência holística.

A atuação da enfermagem diante do Transtorno do Espectro Autista, tem como principal dever a detecção de sinais manifestados previamente pelo paciente, fornecendo orientações de educação e promoção em saúde e orientações sobre os cuidados específicos que às famílias terão que adotar, bem como, a identificação e resolução das principais dificuldades manifestadas pela a criança diagnosticada com TEA (FERREIRA; FRANZOI, 2019).

No estudo de Nunes et al., (2020) afirma-se que apesar de haver vários profissionais envolvidos no atendimento a criança autista, a humanização do atendimento é um requisito que deve ser oferecido pelo enfermeiro, assim ele terá a confirmação de que prestou o melhor atendimento possível e ajudou dentro da sua alçada, a melhorar a qualidade de vida daquele paciente e de seus familiares.

Todavia Weissheimer et al., 2021 evidencia que são frequentes as reclamações de familiares com dificuldades de informações, pois, sentem que o apoio que recebem é limitado. É evidente o desgosto com as informações que são dadas pelos profissionais de saúde, principalmente durante a investigação e confirmação do diagnóstico. São citadas como motivo de insatisfação as dificuldades na comunicação, como o uso de termos médicos pouco compreensíveis, informações incompletas, imprecisas e com baixa oportunidade de diálogo.

Dados relatados no estudo de Magalhães et al., (2020) mostram que as

experiências lúdicas estão cada vez mais frequente na assistência da enfermagem a crianças autistas, como uma estratégia de promoção de cuidado. Segundo a teoria de Dorothea Orem chamada de Teoria do Autocuidado esse processo lúdico no aprendizado com estabelecimento de metas, eleva os níveis de autonomia, potencializa a criatividade, melhora a concentração e coordenação motora.

Contudo, Silva et al., (2021) destacaram as principais competências e dificuldades encontradas pelo enfermeiro, dentre as competências estão: A implementação da SAE com planejamento, diagnóstico e intervenções centradas diretamente aos portadores de TEA, o acompanhamento específico da enfermagem ao paciente autista, atenção dos cuidados da enfermagem para nutrição e higiene, apoio aos familiares das crianças autistas, fornecimento de informações fidedignas e completas sobre as limitações da criança e da autonomia do profissional para realização de exame físico com identificação de alterações disfuncionais. As principais dificuldades relatadas foram: A deficiência de informações sobre o TEA, o pouco contato com os pacientes, falta ou dificuldade na qualificação profissional e a falta de interesse sobre o tema.

Para prestação de uma boa assistência de enfermagem, é necessário, criar um plano terapêutico com descrição detalhada de rotinas de autocuidado que preservem a total autonomia do paciente, e que possa ser aplicado por tempo indeterminado (durante toda a vida). A Teoria do autocuidado de Orem, é uma ferramenta muito importante e que deve ser usada e se possível, associada à Social Stories, servindo de base para construção do plano terapêutico e estimulação do autocuidado praticado pela criança com o transtorno (NUNES et al., 2020).

Para Silva; Furtado (2019) é preciso abrir um leque de possibilidades para inserir o paciente autista dentro do contexto social, incentivando sua autonomia sempre respeitando os seus limites e particularidades, para assim, preservar e garantir os seus direitos como pessoa, esse assunto é uma problemática complexa e seu debate é de extrema importância no âmbito do SUS, pois, atrasamos o processo evolutivo do paciente quando limitamos as nossas práticas e abordagens de enfermagem que envolvem a participação do cliente, impossibilitando assim a composição de uma rede viva.

De acordo com Neves et al., (2020) a Unidade Básica de Saúde não fornece efetivamente atendimentos ou acompanhamentos da criança com TEA, devido as dificuldades e o longo período de espera estipulado para agendamento das

consultas e exames, o que redireciona as famílias a buscar assistência em outros locais de atendimento de saúde.

Essa vulnerabilidade no cuidado às crianças com TEA e seus familiares vão desfavoravelmente contra as expectativas com a realização das políticas públicas, devido especialmente pela incapacidade dos profissionais de saúde por causa da falta de conhecimento em como atender as crianças e famílias, pelo sentimento de insegurança na prestação do cuidado, pela deficiência em realizar a organização e integração da Rede de Atenção à Saúde e devido ao preconceito ligado aos transtornos mentais (BONFIM et al., 2020).

A sociedade impõe padrões de comportamentos que julgam ser a normalidade e tudo o que foge à regra é considerado anormal, com isso, a sociedade não consegue lidar com pessoas que tenham ou que façam movimentos estereotipados ou que apresentem qualquer outro comportamento, ou seja, a sociedade ainda não é capaz e não está preparada para lidar com pacientes com TEA, o que restringe e coagem os pacientes e seus familiares, levando-os ao isolamento social por medo de julgamentos, apontamentos, comentários maldosos, bullying e consequentemente o medo do preconceito ou da discriminação (NEVES et al., 2020).

Bonfim et al., (2020) retrata que as famílias e amigos dos pacientes com TEA encontram dificuldade para aceitação do diagnóstico, e que isso acarreta em alterações e mudanças na vida e na estrutura da rotina familiar causando diversos impactos. O que leva a criança autista a necessitar de assistência multiprofissional, assim como seus familiares que precisam de apoio para melhor processar o impacto do diagnóstico.

As discussões sobre o TEA estão ganhando força a cada dia, um crescimento visível e bastante significativo. Sabemos que o conhecimento adquirido durante a vida acadêmica é bastante deficitário, por esse motivo, é necessário que a equipe de enfermagem busque com maior intensidade elevar os níveis de conhecimento sobre esse assunto, que se aprofundem sobre a sintomatologia e as características do TEA, para assim fornecer uma assistência de enfermagem de qualidade e extremamente essencial (NUNES et al., 2020).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O profissional de enfermagem realiza um papel fundamental junto as famílias da criança com TEA, trabalhando em conjunto para potencializar uma melhor qualidade de vida aquela criança e aos seus familiares. É importante compreender os aspectos emocionais existentes no âmbito familiar, o misto de inconformidade e preocupação vivenciados pela família no momento da confirmação do diagnóstico, mantendo sempre a serenidade e empatia pelo momento em questão. Transmitir segurança, confiança e tranquilidade são requisitos essenciais durante o atendimento a criança com TEA.

É extremamente importante que o enfermeiro acolha as famílias, ofertando orientações e direcionando-os a todos os serviços de saúde necessários, bem como, implementar ações de encorajamento e de propagação de apoio, as rodas de conversas com outros pais de pacientes autistas é bem útil para criação de vínculos entre o enfermeiro e a família. Incentivando sempre aos familiares para persistirem no tratamento, evidenciando os benefícios e os progressos que a assistência especializada proporciona ao desenvolvimento da criança autista, e enfatizando sempre nos ganhos que serão ainda mais evidentes a longo prazo.

A assistência da enfermagem é extremamente essencial as crianças com TEA, visto que é este profissional quem possui maior contato e vínculo com os pacientes, sendo sua obrigação, buscar qualificação profissional e atualização dos seus conhecimentos sobre tudo que envolve o Transtorno do Espectro Autista para assim, fornecer a melhor assistência possível a criança autista e aos seus familiares.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Senado Federal. **Aprova da criação de centros de assistência integral ao portador de espectro autista**. Agência Senado. Praça dos três poderes, Brasília, 2021. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2021/10/06/aprovado-projeto-que-cria-centros-de-assistencia-integral-ao-portador-de-espectro-autista>. Acesso em: 28 set. 2021.

ANJOS, Maria de Fátima Silva dos. **Ações de Enfermagem no acompanhamento de pacientes com Transtorno de Espectro Autista**. 2019. TCC (Graduação de Enfermagem). Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Brasília, 2019.

BONFIM, T. A. *et al.*, Family experiences in discovering Autism Spectrum Disorder: implications for family nursing. **Rev Bras Enferm.** [s.l.], v. 73, n. 6, p.1-9, 23 abr. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0489>. Acesso em: 28 set. 2021.

CARMO, M. A.; ZANETTI, A. C. G.; SANTOS, P. L. O ambiente familiar e o desenvolvimento da criança com autismo. **Rev enferm UFPE OnLine**, [s. l.], v. 13, n. 1, p. 206-215, maio./jun, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/237617/31156>. Acesso em: 28 set. 2021.

FERREIRA, A. C. S. S.; FRANZOI, M. A. H. Conhecimento de estudantes de enfermagem sobre os transtornos autísticos. **Rev enferm UFPE OnLine**, [s. l.], v. 13, n. 1, p. 51-60, jan. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/237856/31114>. Acesso em: 27 set. 2021.

FONSECA, L. K. R. *et al.*, Influências do transtorno do espectro autista nas relações familiares: revisão sistemática. **Rev. baiana enferm**, [s. l.], v. 43, n. 2, p. 444-465, abr./jun. 2019. Disponível em: [https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/03/1150929/rbsp\\_432\\_09\\_2983.pdf](https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/03/1150929/rbsp_432_09_2983.pdf). Acesso em: 29 set. 2021.

MAGALHÃES, J. M. *et al.*, Assistência de enfermagem à criança autista: revisão integrativa. Servicio de Publicaciones de la Universidad de Murcia. **Rev. Enferm Global**, [s. l.], v. 19, n. 2, p. 531-559, 15 mar. 2020. Disponível em: <https://revistas.um.es/eglobal/article/view/356741/280431>. Acesso em: 24 set. 2021.

MESQUITA, É. T. S. *et al.*, A assistência de enfermagem prestada à criança autista. In: MOLIN, Rossano Sartori Dal (org.). **Saúde em Foco Temas Contemporâneos**. Guarujá: Editora Científica, 2020. p. 736. ISBN 976-65-87196-22-0.

MORETTO, G. *et al.*, Interferência do meio comunicativo da criança com transtorno do espectro do autismo na qualidade de vida de suas mães. **CoDAS**. [s. l.], v. 32, n.6, p. 1-5, 1 fev. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20202019170>. Acesso em: 25 set. 2021.

NEVES, K. C. *et al.*, Acolhimento à pessoa com transtorno do espectro autista: um desafio para assistência de enfermagem. **Research Society And Development**, [S.l.], v. 9, n. 8, p. 1-17, 02 ago. 2020. Disponível em: <http://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/6742/6039/101588>. Acesso em: 30 set. 2021.

NUNES, A. K. A *et al.*, Assistência de enfermagem à criança com autismo. **Research, Society And Development**, Brasil, v. 9, n. 11, p. 1-21, 5 dez. 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/10114/9435/143759>. Acesso em: 25 set. 2021.

RENDON, D. C. S *et al.*, Convivência com filhos com transtorno do espectro autista: desvelando sentidos do ser-aí-mãe. **Rev baiana enferm**, [s. l.], v. 33, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.18471/rbe.v33.31963>. Acesso em: 25 set. 2021

SCHMIDT, C. Transtorno do espectro autista: onde estamos e para onde vamos. **Psicol. Estud. (Online)**, Brasil, v. 22, n. 2, p. 221-230, abr./jun, 2017. Disponível em: <https://edueojs.uem.br/ojs/index.php/PsicolEstud/article/view/34651/pdf>. Acesso em: 27 set. 2021.

SILVA, R. N. A. *et al.*, Avaliação da qualidade de vida de crianças que estão no espectro do autismo. **Revista de Enfermagem UFPE**, [s. l.], v. 11, n. 9, p. 3461-3470, ago. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/110246/22187>. Acesso em: 02 out. 2021.

SILVA, S. H. G. M *et al.*, Assistência de enfermagem diante de pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA): uma revisão da literatura. **Scire Salutis**, v.11, n.1, p.36-45, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.6008/CBPC2236-9600.2021.001.0004>. Acesso em: 26 set. 2021.

SILVA, L. S.; FURTADO, L. A. O sujeito autista na Rede SUS: (im)possibilidade de cuidado. **Fractal, Rev de Psicol.**, Niterói, v.31, n. 2, p. 119-129, maio/ago. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.22409/1984-0292/v31i2/5635>. Acesso em: 26 out. 2021.

WEISSHEIMER, G. *et al.* Information demands from families of children with Autism Spectrum Disorder. **Rev Bras de Enf.** [S.l.], v. 74, n. 5, p. 1-9, 1 dez. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/VgmBNksLCTLNxs4cFzcf54r/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 30 set. 2021.

## AGRADECIMENTOS

A Deus nosso Pai Celestial, que nos forneceu o dom da vida, e nos capacitou até aqui. Toda honra e glória seja dada a Ti, Senhor!

Aos nossos pais, irmãos, marido e a todos os familiares que contribuíram direta ou indiretamente para essa conquista, sem o apoio e incentivo de vocês, jamais conseguiríamos chegar tão longe.

Aos nossos amigos pessoais, e nossos colegas de classe dos quais dividimos cinco anos de graduação, repletos de momentos inesquecíveis e que serviram muito de aprendizado. Cada um de vocês será lembrado com carinho.

A nossa orientadora Kássia Cristhine Gusmão por ter topado nos ajudar a realizar esse trabalho da melhor forma, nosso muito obrigada por toda orientação e paciência nesta jornada.

A todos os nossos professores da graduação que tão brilhantemente forneceram o melhor de si nas salas de aula, vocês são nossos maiores exemplos de profissionais.

Aos nossos preceptores de estágio, nosso muito obrigada pela paciência, dedicação e empatia, todos vocês foram incríveis e levaremos para vida, todos os conhecimentos adquiridos com vocês em campo.

*“Sonhos determinam o que você quer. Ação determina o que você conquista.”*

*(Aldo Novak).*